

## **PREFÁCIO DO LIVRO «TRIBULAÇÕES DE UM JOVEM JUDEU POLONÊS NA URSS ENTRE 1939 E 1946»<sup>1</sup>.**

Annette WIEVIORKA<sup>2</sup>

**Resumo:** A autora prefacia o livro de um sobrevivente judeu do genocídio nazista, que em 1939 conseguiu passar de sua Polônia natal para a URSS. Os 200 000 judeus que puderam atravessar essa fronteira constituem a imensa maioria dos sobreviventes judeus poloneses.

**Palavras-chave:** memória coletiva; Shoah; sobreviventes judeus poloneses; URSS, antissemitismo.

**Résumé :** L'auteur préfacie le livre d'un survivant juif du génocide nazi, qui réussit en 1939 à passer de sa Pologne natale à l'URSS. Les 200 000 juifs qui ont pu traverser cette frontière constituent l'immense majorité des survivants juifs polonais.

**Mots-clés :** mémoire collective ; Shoah ; survivants juifs polonais ; URSS, antisémitisme.

Se há um fragmento da história dos judeus poloneses, durante a Shoah, que não foi integrado à memória coletiva é o caso dos judeus que, de uma ou outra maneira, encontraram-se na União Soviética e em sua imensa maioria sobreviveram. Não conheceram nem Auschwitz nem Treblinka. Não foram mortos por seus vizinhos poloneses. Esses aproximadamente 200 000 judeus constituem a imensa maioria dos sobreviventes judeus poloneses. A maioria deles deixou rapidamente a Polônia, liberada do jugo alemão, mas não, certamente, do antissemitismo, onde alguns dos raros que tentaram retornar a suas casas foram selvagemmente assassinados.

Como contar essa história quando tantos dos seus pereceram? Como ousar tomar a palavra e propor uma narrativa, quando os sobreviventes dos campos e dos guetos ou aqueles que ali perderam a vida e redigiram diários, os Primo Levi, Charlotte Delbo, Imre Kertesz, Emmanuel Ringelblum, Chaim Kaplan e tantos outros, viram seus escritos publicados?

Hoje chegou largamente a hora de abarcar toda a história. De ler as narrativas que são outras tantas epopeias daqueles que atravessaram como nômades a União Soviética et

---

<sup>1</sup> Esse texto apresenta a tradução inédita em língua portuguesa do prefácio de Annette WIEVIORKA in Maurice DRUMLEWICZ, *Tribulations d'un jeune juif polonais en URSS entre 1939 et 1946*, Fauves Editions, texto apresentado e comentado por Sylvie Drumlewicz-Lidgi, 2021, p. 7-8. Tradução: Eva LANDA.

<sup>2</sup> Annette WIEVIORKA é Doutora em História, orientadora honorária do CNRS. Autora de *Déportation et génocide : oubli et mémoire 1943-1948 : le cas des juifs en France* (Deportação e genocídio : esquecimento e memória 1943-1948 : o caso dos judeus na França), tese de doutoramento publicada por Plon e reeditada por Hachette.

ali aprenderam e praticaram «a arte de sobreviver». O livro de Maurice Drumlewicz conta « a história de um jovem judeu e de suas tribulações na União Soviética». O livro é enquadrado por duas datas e dois lugares separados por milhares de quilômetros: 1° de setembro de 1939, em Varsóvia; 8 de maio de 1945, em Yurga, na Sibéria. O autor evoca Zelechow (sua vila natal, assim que de seu irmão Henri, que participou do périplo), Brest-Litovsk, Sarny, Kovel, Lusk, Rivne, Kostopol, Stalingrado, Astracã, Tachkent, Och, Nijni-Taguil, Mariinsk, Krasnoiarsk; o kolkhoz Karl Marx, os pequenos delitos, a corrupção, o gulag, oferecendo o quadro animado de uma União Soviética ao mesmo tempo paralisada de medo e aberta a muitas aventuras. Através dessas peregrinações, Maurice Drumlewicz desenha os retratos das numerosas pessoas que encontrou, antissemitas, marginais, mas também homens e mulheres de bem, que contribuíram à sobrevivência dos dois irmãos.

A narrativa conta com precisões e esclarecimentos dos benvindos comentários da filha de Maurice Drumlewicz, Sylvie Lidgi, além de mapas que permitem seguir os trajetos do autor. O que confirma todo o interesse dessa obra.